NUNO CARINHAS ENCENA PEÇA FRAGMENTADA DE BERTOLT BRECHT

"Schweik na Segunda Guerra Mundial" sobe à cena pela Companhia Teatro de Almada

Pág. 10



Somos informação segura semmais.pt

+Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal Edição n.º 1234 *9.ª série* Expresso

Sexta-feira
3 novembro
2023

semmais

AO TERRENO CHEGOU APENAS UM QUINTO DOS 590,7 MILHÕES

Comissão Europeia já deu luz verde a dez mil projetos do PRR no distrito



Os três maiores concelhos da região, Setúbal, Seixal e Almada, concentram as verbas aprovadas mais robustas, com um montante de 438,7 milhões. O Litoral Alentejano contabiliza pouco mais de 152 milhões.



D. AMÉRICO AGUIAR
Primeiros sinais
do novo bispo
sadino prometem
máxima adesão

Interventivo e sem virar a cara à luta, reúne uma grande adesão de apoios e já avisou que irá lutar pelas causas justas.

Pág. 2



Pág. 3



SEGUIDOR DE D. MANUEL MARTINS, D. AMÉRICO AGUIAR ABRE-SE AO DIÁLOGO COM TODOS

Diferentes sensibilidades do distrito reunidas em torno do novo bispo

Interventivo e sem virar a cara à luta, D. Américo Aguiar reúne o apoio de políticos, sindicalistas e outros religiosos. Após as primeiras reuniões com o poder local já deixou o aviso de que irá lutar por todas as causas que se afigurem justas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO / DAVID MARCOS IMAGEM SEMMAIS

D. AMÉRICO AGUIAR chega à Diocese de Setúbal envolto numa aura de esperança. A sua tenacidade e as declarações já proferidas, que prometem não deixar sem resposta aqueles que, de alguma forma, não se mostrem solidários, já conquistaram adeptos em todos os setores. Desde a Igreja, às estruturas sindicais, passando ainda pelo poder político.

"Os sinais de grande proximidade que tem evidenciado são um bom pronuncio e correspondem aos desejos manifestados pelo Papa Francisco", disse ao Semmais o presidente da Direção Nacional da Cáritas, Eugénio Fonseca. "Está a demonstrar como deve funcionar uma Igreja que vai ao encontro das pessoas", acrescentou.

"Esperamos que seja mais um a ajudar a puxar a carroça", afirmou, por sua vez, na segunda-feira o presidente da câmara de Setúbal, André Martins, utilizando uma expressão que depressa se prontificou a explicar, reiterando por outras palavras o que espera do cardeal que irá chefiar a Igreja católica no distrito. "Temos a expetativa de que seja alguém que ajude", referiu o autarca, recebendo de imediato o apoio de D. Américo Aguiar.

Esta disponibilidade para ajudar, seja em causas sociais ou outras que ajudem as populações e as respetivas administrações, acaba por ser igualmente salientada pelo presidente da União Geral de Trabalhadores (UGT) na região, Manuel Fernandes. "Para já, mesmo sem ainda me ter reunido com o cardeal (há contactos estabelecidos pela Diocese para que tal ocorra em breve) parece-me ser um homem que se preocupa em conhecer a região. Também me parece que tem a intenção de intervir e sem estar a aplicar discursos redutores", disse ao Semmais.

O padre Constantino Alves, figura da cidade de Setúbal que há décadas luta e desenvolve iniciativas em prol da população mais carenciada, nomeadamente os que residem em bairros degradados e que lutam por empregos, disse ao nosso jornal que "espero que seja um bispo que chegue humilde para ver com o coração e a inteligência, que escute todos, mas primeiramente quem tem mais razões para gritar pela vida e dignidade".

A chegada de um homem que está habituado a defender as cau-



sas sociais é, de resto, muito bem aceite pelo setor político, conforme adiantou André Martins: "A relação com a Igreja é uma marca muito forte e, por isso, podermos contar com o bispo e recebê-lo é sempre um motivo de alegria e expetativa".

PRESENTE, SOLIDÁRIO E COM AGENDA PREENCHIDA

"Estarei sempre presente para dialogar com todos os autarcas e estarei sempre solidário com todas as causas", sintetizou por sua vez D, Américo Aguiar, depois de no início da semana ter reunido com o presidente da autarquia sadina.

Para acentuar de imediato o seu apego às causas sociais e de maior mediatismo, o novo bispo de Setúbal não se coibiu de afirmar que estará muito atento aos problemas que afetam e envolvem, por exemplo, "polícias, segurança social, município". "Precisamos fazer o caminho juntos", acrescentou.

Esta disponibilidade já evidenciada foi, de resto, elogiada pelo presidente da UGT, afirmando que "tenho muita confiança, pois está a reunir com parceiros sociais e

toda a sociedade. Essa preocupação parece-me francamente uma boa decisão".

"Apesar de mediático, o novo bispo não aparenta ser uma pessoa que quer o mediatismo sobre si. É alguém cujas preocupações são efetivas e a prova disso é que, logo após ter tomado posse, pediu uma reunião com a UGT. Isso demonstra preocupação com as causas do povo e dos trabalhadores", acrescentou o dirigente sindical.

"D. Américo Aguiar será, creio, a primeira pessoa a animar todas as restantes. Do mesmo modo não fará distinções de pessoas pelos cargos que ocupam. Irá dar dignidade e assegurar a unidade na Diocese", salientou por sua vez Eugénio Fonseca.

Já o responsável da Cáritas entende que o novo bispo "não vai regatear esforços e irá dar voz a todos, colocando sempre em primeiro lugar os mais carenciados".

"Um bispo que dialogue com todos, crentes ou não, católicos ou não. Que atenda os movimentos sociais, ecológicos, da juventude, sindicais ou empresariais. Que tenha opções pastorais com prioridade para os pobres", afirmou, por sua vez, o padre Constantino Alves, salientando que o novo responsável da Igreja no distrito deverá "colocar Jesus Cristo no centro, e não as pomposas celebrações, mitras, anéis ou roupas estranhas e bizarras".

O desejo de fazer chegar a palavra a todos os setores e de reforçar as pretensões dos mais carenciados foi, novamente, destacado pelo presidente da UGT. "O novo bispo pode fazer chegar a Igreja a todo o lado e com mais facilidade. É uma pessoa muito ativa, conforme ficou demonstrado com a organização da Jornada Mundial da Juventude, e que tem palavra, que não se cala. Isso só pode ser benéfico para os que mais necessitam", acrescentou.

Apelo à intervenção social

O novo bispo de Setúbal é alguém que surge na senda de outros bispos que, noutras ocasiões e noutras zonas do país, não tiveram pejo em se colocarem ao lado dos que, de acordo com as respetivas ideologias, mais necessitam. Talvez por isso, de forma desassombrada, já deixou uma primeira mensagem política à população. "Nas eleições o que constatamos é que metade dos portugueses ficam no sofá. Isso não parece correto. As pessoas devem envolver-se. Deve haver diálogo, deve-se saber escutar mas também saber decidir e executar", afirmou, dando como exemplo do empenhamento que pretende ver instituído na sociedade o caso dos médicos. "É bom, para bem dos cidadãos, que médicos e políticos cheguem a um entendimento", disse. "Vivemos num país abençoado, com diversidade cultural, religiosa, gastronómica. Somos todos iguais e por isso todos temos obrigação de ser ativos na sociedade", acrescentou ainda, lembrando que será com o empenho de todos que poderá ser alterada a imagem que o país tem da capital do distrito. "Quando se fala de Setúbal, a fotografia que a maior parte dos portugueses imagina é a dos anos de 1970 e 1980. Essa não será uma imagem justa, porque entretanto caminhou-se e melhorou-se muito. Isto apesar de achar que ainda existe muito mais para fazer e melhorar", realçou.

COMISSÃO EUROPEIA DEU LUZ VERDE A MAIS DE DEZ MIL PROJETOS CONCELHIOS

Distrito apenas recebeu um quinto dos 590,7 milhões de euros do PRR

Setúbal é o concelho com maior verba aprovada, seguido do Seixal e de Almada. Os municípios da península têm, até agora, um montante de 438,7 milhões, ao passo que os do Litoral Alentejano contabilizam 152,1.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O DISTRITO de Setúbal tinha, até 26 de outubro, 590,7 milhões de euros aprovados para trabalhos subsidiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No entanto, de acordo com os valores inseridos no portal governamental Mais Transparência, apenas tinham sido pagos 55,2 milhões, menos de um quinto do que já está decidido.

Dividindo o distrito em duas áreas diferentes, constata-se que a parte mais urbana, a da península de Setúbal, tem a maior fatia do bolo do PRR, atingindo até ao momento 438,7 milhões do montante já aprovado. A mesma região, que inclui nove concelhos, já recebeu 66,4 milhões, ao mesmo tempo que tem reconhecidos 9.156 beneficiários e viu aprovados 9.334 projetos.

Os quatros municípios do Litoral Alentejano têm, por sua vez, aprovados 152,1 milhões, dos quais foram pagos 28,8 milhões. Nestes concelhos há 1.010 beneficiários identificados e 867 projetos aprovados.

Os dados do Portal da Transparência referem ainda que é o concelho de Setúbal o que maior montante tem destinado, atingindo os 183,9 milhões. Seguem-se o Seixal, com 65,1 milhões e Almada, com 59 milhões.



Quantos aos valores já pagos a cada um destes três concelhos, Setúbal chega aos 15,3 milhões, ao passo que o Seixal já recebeu 17,4 e Almada contabiliza 11,1. As estatísticas relativas ao PRR no distrito revelam ainda que a península já tem 9.156 beneficiários identificados, a que correspondem 9.334 projetos

CONCELHO	VERBA APROVADA	VERBA EXECUTADA	BENEFICIÁRIOS	PROJETOS
Almada	59 milhões	11,1 milhões	2.175	2.130
Alcochete	12,6 milhões	2,0 milhões	226	: 272
Alcácer do Sal	927,3 mil euros	314,2 mil euros	135	91
Barreiro	: 34,2 milhões	8,3 milhões	694	669
Grândola	46,4 milhões	9,2 milhões	284	194
Moita	15,7 milhões	2,9 milhões	474	546
Montijo	: 19,9 milhões	2,9 milhões	401	486
Palmela	25,5 milhões	4,2 milhões	1.026	947
Santiago do Cacém	66,6 milhões	10,9 milhões	320	417
Sines	38,2 milhões	8,4 milhões	271	: 165
Seixal	: 65,1 milhões	17,4 milhões	1.844	2.035
Sesimbra	10,5 milhões	2,3 milhões	671	763
Setúbal	183,9 milhões	15,3 milhões	1.645	1.486

aprovados, enquanto os concelhos do Litoral têm 1.10 beneficiários e 867 projetos reconhecidos.

PROJETOS EM ALCÁCER NÃO CHEGAM AO MILHÃO DE EUROS

Se Setúbal é o concelho com maior montante já aprovado, na ponta oposta, em 13º lugar, encontra-se o de Alcácer do Sal, cujos valores não excedem, até ao momento desta análise, os 927,3 mil euros (314,2 já foram pagos). Estes valores, de acordo com explicação de fonte conhecedora do processo, podem estar relacionados com o facto de o município se ter candidatado com sucesso a outros fundos comunitários. "Não é, seguramente, um desinvestimento ou um relaxamento, mas sim uma opção relativa aos planos de financiamento comunitários. Alcácer tem, por exemplo, mais de 84 milhões aprovados no âmbito do Portugal 20, sendo importantes as verbas canalizadas para a melhoria da eficiência dos regadios existentes e para o incremento e normalização da atividade industrial", acrescentou. Refira-se que, no âmbito do PRR, o maior financiamento já aprovado para aquele concelho alentejano é de pouco mais de 223 milhares e diz respeito à aquisição e recuperação de cinco alojamentos.

Falando de investimentos, merece igual destaque, no âmbito do PRR, os 8,31 milhões (num total de 12,6 previstos e 2,0 já pagos) que o concelho de Alcochete prevê gastar na área dos transportes, nomeadamente através do contrato com a empresa Alsa Todi.

Existem outros municípios que estão a privilegiar os trabalhos relacionados com a habitação. Esse é o caso, por exemplo, da Moita, que tem 2,75 milhões destinados para investimentos no Vale da Amoreira e na Baixa da Banheira, e do Montijo, que prevê a utilização de 3,25 milhões na operação integrada de Montijo/ Afonsoeiro.

No concelho de Setúbal assumem destaque os 30,6 milhões que serão gastos na reabilitação de 385 fogos no Bairro da Bela Vista. Já no Seixal, concelho de grande tradição industrial ligada à metalurgia, está prevista a utilização de mais de 13 milhões num programa que visa a descarbonização e melhoria das condições atmosféricas.

De acordo com as regras vigentes, todos os projetos aprovados e com verba já atribuída terão de estar concluídos até 2027. O PRR, recorde-se, deu prioridade a empreendimentos que visem a descarbonização e a utilização de novas tecnologias. A Comissão Europeia, que inicialmente havia aprovado uma quantia de 16,6 mil milhões para Portugal, aumentou a verba, em setembro, para 22,2 mil milhões. Este aumento foi justificado com o crescimento da inflação e o impacto da guerra na Ucrânia.

7DIAS

TRÊS MIL MILHÕES DE INVESTIMENTOS PRIVADOS EM SETÚBAL

Durante a Assembleia Municipal Extraordinária da passada terça-feira, o presidente da câmara de Setúbal, revelou que estão previstos um conjunto de investimentos privados em várias áreas no concelho que "apontam para valores superiores a três mil milhões de euros, nos próximos três anos". André Martins considera que se trata de "um desenvolvimento do concelho de Setúbal sem precedentes".

CÂMARA DO BARREIRO APROVA REDUÇÃO DO IMI PARA 0,35%

A câmara do Barreiro decidiu, terça-feira, baixar de 0,38% para 0,35% o Imposto Municipal sobre Imóveis dos prédios urbanos avaliados a aplicar este ano e a cobrar em 2024. Segundo o presidente da autarquia, Frederico Rosa, a medida tem um custo de um milhão de euros. A proposta, aprovada por unanimidade na reunião do executivo, composto por nove vereadores do PS e dois eleitos pela CDU, terá ainda de passar pela assembleia municipal.



João Nuno Batista e Maria Tomé, ambos do Clube de Natação de Torres Novas, tornaram-se campeões nacionais de triatlo, em masculino absoluto e feminino absoluto, respetivamente, no passado domingo na Trafaria, concelho de Almada. Os triatletas foram coroados, depois de terem superado a concorrência no conjunto da prova, que teve 1,5km de natação, 40km de cirlismo e 10km de corrida.



Intransigência, prepotência e chantagem. Se o Governo reverter isso com boa fé, preocupação e esforço para resolver o problema dos utentes e dos médicos, então teremos saída

Paulo Raimundo,

Secretário-geral do PCP, sobre a situação atual do SNS, em declarações à porta do Centro de Saúde da Baixa da Banheira, no concelho da Moita.

Zero contesta possível viabilização de empreendimento na Praia dos Moinhos

Pareceres da APA e do ICNF podem viabilizar ou não projeto do empreendimento com 990 camas. Autarquia aguarda decisões daquelas entidades para se pronunciar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO ambientalista Zero entende que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo não deve dar parecer favorável para a construção de um empreendimento turístico na Praia dos Moinhos, no concelho de Alcochete, por considerar que, a acontecer, tal facto viola todas as normas em vigor, nomeadamente as que regem a Rede Natura. A câmara municipal, por sua vez, aguarda os pareceres das entidades com responsabilidades no licenciamento mas, mesmo sem ter ainda tomado conhecimento do projeto, entende que o mesmo pode ser útil em termos turísticos e de criação de emprego.

Em declarações ao Semmais, o dirigente da Zero, José Paulo Martins, foi perentório ao afirmar que o projeto "vai contra tudo". Especificando, disse que o mesmo pode colocar em causa a subsistência de um local marcado pela presença de aves e outras espécies animais. "Se isso não chegar, importa também dizer que a ideia de construir um empreendimento turístico ao nível do mar parece contrariar o plano intermunicipal para as alterações climáticas, sendo muito real a possibilidade de cheias. Por fim, dá-se o caso de o local em causa estar integrado na Rede Natura, o que só por si é suficiente para inviabilizar qualquer construção", afirmou.

José Paulo Martins acredita que o projeto, que esteve para apreciação pública, não deverá merecer a concordância de entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) ou o Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). "Não se vai aprovar algo que viola um conjunto de leis apenas com o argumento que o empreendimento nascerá no local onde atualmente se encontra um edifício devoluto", acrescentou.

"Na Zero entendemos que autorizar a obra naquele local, uma língua de areia, é como autorizar ainda mais a artificialização do Estuário do Tejo, destruindo ou contribuindo para a destruição do habitat de espécies diversas. O facto de os promotores quererem fazer



Em causa está um projecto imobiliário da empresa Ribeiro Alves

uma espécie de construção palafítica, colocando a estrutura em cima de pilares, não é aceitável", disse o ambientalista.

PROJETO AINDA NÃO FOI ENTREGUE NA AUTARQUIA

Ao nosso jornal, o presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Pinto, disse, por sua vez, que até ao momento não foi entregue aos serviços qualquer projeto relativo ao empreendimento. "Não nos vamos pronunciar sobre o que não conhecemos. Acreditamos que

outras entidades, como a APA e o ICNF, cujos pareceres são de maior peso do que o do município, irão pesar devidamente todas as eventuais vantagens e desvantagens", afirmou.

Fernando Pinto referiu, no entanto, que a recuperação de um edifício degradado e a construção de uma unidade hoteleira, desde que respeitando as regras em vigor, podem sempre ser vistas "como uma mais valia financeira e laboral".

"Não sei quando é que poderá haver uma decisão sobre este assunto, mas sei que qualquer decisão deste género é sempre demorada. Só depois de conhecermos todos os passos do processo e os pareceres da APA e do ICNF é que a câmara de Alcochete se pronunciará", disse ainda

O local onde o promotor - a empresa Ribeiro Alves, Imobiliária Lda - quer construir é, relembre-se, um antigo posto de seca de bacalhau. A ideia é edificar na zona um hotel com capacidade para 990 camas.

Transtejo **garante** tripulações para pôr a funcionar navios elétricos

Neste momento há apenas duas equipas de quatro homens cada com formação para trabalharem nas novas embarcações. Dos cinco postos de carregamento está quase concluído o do Seixal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A TRANSTEJO/SOFLUSA tem. atualmente, oito homens habilitados a manobrar os novos navios elétricos que foram adquiridos para renovarem a frota que faz a ligação entre as duas margens do Tejo. O pessoal já formado dá para fazer duas tripulações, um número ainda exíguo mas que não causa preocupação, uma vez que apenas um dos navios está pronto a operar. O segundo, que deverá ser entregue antes do final do ano, está a ser testado nos estaleiros do construtor, na Galiza, Espanha.

As duas tripulações já formadas poderão, no entanto, tornar--se insuficientes caso o Governo decida colocar a nova frota ao serviço já no primeiro trimestre de 2024. Para que isso aconteça basta que o construtor espanhol entregue três embarcações até lá em lugar de uma só, conforme estava previsto.

"As informações de que dispomos é que nenhum dos novos navios deverá ficar parado por falta de tripulantes. Neste momento, há oito pessoas com a formação concluída e apenas um navio (o Cegonha Branca) apto a entrar ao serviço. No futuro, pelo que sabemos, todas as embarcações poderão operar com os quatro tripulantes destinados", disse ao Semmais Carlos Costa, dirigente da FECTRANS, a estrutura sindical que representa a maioria dos funcionários afetos à navegação da Transte-



Uma das preocupação dos sindicalista era, há meses, a falta de pessoal habilitado. Esse problema parece, no entanto, ultrapassado. Segundo Carlos Costa, a empresa tem estado a acautelar a formação das novas tripulações e, por cada embarcação entregue, haverá sempre um conjunto de pessoas prontas a trabalhar. "Cada tripulação será constituída por quatro elementos, um mestre, um condutor e dois marinheiros", adiantou.

Enquanto decorrem as ações de formação avança também a construção dos postos de carregamento elétrico dos navios. De momento apenas existe uma estrutura, no Seixal, quase apta a funcionar (falta fazer a ligação da energia). Quatro outras estão previstas para as estações do Cais do Sodré, Montijo (em fevereiro), Barreiro (maio) e Cacilhas (junho).

A conclusão do posto do Seixal poderá, de resto, antecipar a chegada de três dos dez navios, bastando para tal que estejam terminados os conjuntos de baterias elétricas que os vão equi-

Os custos da renovação da frota da Transtejo/Soflusa é de 96 milhões de euros, aos quais se deverão juntar depois mais 28 milhões destinados a trabalhos de manutenção.



OGINGO
DE ONTEM
PARAHOJE
E O AZULEJO
SEMPRE VIVOI

EXPOSIÇÃO

5 OUTUBRO A 22 NOVEMBRO 2023 GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO



o galeriamunicipalmontijo

Horário: terça a sábado das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Utentes fazem abaixo-assinado a favor de médicos e enfermeiros

Serviço de Obstetrícia do Garcia de Orta encerrado aos fins-de-semana empurra doentes para Lisboa. Urgência Pediátrica deixa de funcionar à noite. Falta de médicos afeta também as especialidades no Barreiro e em Setúbal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

DECORREU, no concelho de Almada, uma campanha de recolha de assinaturas que já foram entregues no Ministério da Saúde com o objetivo de protestar contra o encerramento de alguns serviços no Hospital Garcia de Orta. Promovida pela Comissão de Utentes dos Serviço de Saúde de Almada, a iniciativa visa pressionar o Governo a resolver rapidamente o problema da falta de médicos e enfermeiros, que tem estado na origem do fecho de algumas especialidades e que deixa milhares de utentes sem atendimento ou, em alternativa, tendo de se deslocar dezenas de quilómetros.

"Tanto quanto sabemos, e ao contrário do que havia sido anunciado, o serviço de Obstetrícia do Garcia de Orta fecha todos os fins-de-semana e não de modo alternado. Essa é uma situação muito grave, até porque a situação é praticamente idêntica nos hospitais do Barreiro e Setúbal, e que faz com que os utilizadores do hospital já se vejam obrigados a recorrer aos de Lisboa", disse ao Semmais , Luísa Ramos, membro da Comissão de Utentes de Saúde do Concelho de Almada. "O problema agrava-se ainda mais quando

sabemos que as unidades de saúde familiar estão igualmente com muitas restrições. Não existem médicos de família em quantidade e as pessoas são obrigadas a recorrer às urgências dos hospitais, estão sobrelotadas", acrescentou.

Na segunda-feira, depois de uma concentração efetuada junto ao Ministério da Saúde, em Lisboa, os elementos da Comissão de Utentes ficaram também a saber que o Garcia de Orta vai encerrar, no período noturno, entre as 20h00 e as 8h30, a urgência pediátrica.

"O encerramento noturno da urgência pediátrica resulta da incapacidade de assegurar as correspondentes escalas médicas, após entrega de declarações de indisponibilidade para realização de trabalho extraordinário para além do limite legalmente previsto", anunciou a administração da unidade hospi-

Este novo encerramento, efetivado desde 1 de novembro, veio contribuir para adensar as críticas da Comissão de Utentes de Saúde de Almada. "É mais uma consequência negativa para as populações desta área. Mais um direito que é retirado devido à incapacidade da tutela em resolver os problemas que afetam médicos e enfermeiros", adiantou Luís Ramos.

"Pretendemos que o Mi-

nistério da Saúde solucione de vez os problemas que afligem os profissionais de saúde, porque só assim poderão ser resolvidas as reclamações de muitos milhares de doentes. Se parte significativa do orçamento para a Saúde não foi executada em 2022 e outra parte foi direcionada para os privados, então porque não se aplica essa verba para dar condições a médicos e enfermeiros? Neste momento as pessoas estão esgotadas. Ao contrário do que já foi dito, os médicos não estão a fazer greve às horas extraordinárias. O que eles dizem é que não fazem mais do que o limite de 150 horas extras. Não têm condições físicas nem psicológicas para assegurarem 300 ou 400 horas, até porque o funcionamento dos serviços não deve assentar no trabalho extraordinário", adiantou.

As assinaturas recolhidas - o processo iniciou-se na semana passada, no Laranjeiro e no Feijó - foram entregues na segunda-feira à tutela.





Inclusão da travessia do Sado no Navegante vai ser **avaliada** por grupo de trabalho

Despacho deve ser publicado já na próxima semana. Objetivo passa por encontrar soluções financeiras e jurídicas que apontem à resolução das reivindicações dos municípios.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

OGOVERNO VAICRIAR um grupo de trabalho para a avaliar a possibilidade de incluir a travessia fluvial entre Setúbal e Troia no passe Navegante. A decisão foi tomada por João Galamba, ministro das Infraestruturas, e tornada pública após a segunda reunião com as câmaras de Alcácer do Sal, Grândola e de Setúbal, realizada segunda-feira, depois de no primeiro encontro, que aconteceu a 17 de outubro, os edis das referidas autarquias terem apresentado as suas preocupações sobre a situação da travessia, nomeadamente os custos atuais da mesma.

"O senhor ministro parece sensível às nossas reivindicações e concordou fazer um despacho para a constituição de um grupo de trabalho que irá acompanhar mais em permanência esta questão, para se encontrarem soluções alternativas, em especial de foro financeiro e jurídico, para a resolução do problema" disse ao Semmais, André Martins, presidente da câmara de Setúbal.

Segundo o edil setubalense ainda "não se sabe ao certo" quem irá fazer parte desse grupo de trabalho, mas deverá reunir, certamente, todas as partes interessadas, desde o poder local ao Estado central. "Acreditamos que este passo é muito positivo, porque é mais um mecanismo que permitirá desenvolver um trabalho próximo para a resolução da situação, nomeadamente promover este envolvimento entre os municípios, o ministério, o Governo e quem mais o senhor ministro entender que deve envolver", sublinhou.

Ainda sobre o referido grupo de trabalho, André Martins revelou ao Semmais que João Galamba garantiu que o despacho sobre o mesmo será publicado "o mais tardar, na próxima se-

Apesar da satisfação pela posição do ministro, os autarcas dizem que há ainda um complexo caminho a percorrer. "Temos tido encontros simpáticos com o ministro, que nos parece verdadeiramente interessado em ajudar a simplificar e encontrar soluções. Sabemos, no entanto, que existem algumas complexidades, nomeadamente de financiamento e questões jurídicas que não podemos ignorar. Por exemplo, uma delas é esta relação que se tem de estabelecer entre a Área Metropolitana de Lisboa, por Setúbal, e os municípios do Litoral Alentejano, através de Grândola e Alcácer", sublinhou António Figueira Mendes, presidente da câmara de Grândola.

A alteração à concessão, que atualmente é celebrada entre a APSS, autoridade portuária, e a Atlantic Ferries, que garante a ligação fluvial, é um dos temas centrais das reivindicações das autarquias. "Não faz sentido nenhum manter este tipo de contrato, porque, na nossa opinião, trata-se de um contrato privado de transporte de passageiros e é urgente que seja transformado num contrato público. A APSS não é uma entidade competente para esse efeito, existem, por exemplo dentro da AML, autoridades públicas que estariam perfeitamente vocacionadas para fazer isso", apontou André Martins.

PALMELA AVANÇA COM PROJETOS INTEGRADOS NA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

Município investe em sete imóveis para habitação a custos controlados

Intervenções visam melhorias nas cozinhas, casas de banho, janelas, isolamento de paredes e na eficiência energética. Investimento do município é superior a 270 mil euros.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

A CÂMARA de Palmela adjudicou, recentemente, o projeto de obras de requalificação em dois apartamentos na sede do concelho e sete no Pinhal Novo, destinados à habitação de custos controlados, com um valor de investimento estimado em cerca de 273 mil euros.

"O conjunto de empreitadas de beneficiação dos referidos imóveis, referem-se, em concreto, a beneficiações gerais, remodelação de cozinhas e de instalações sanitárias, substituição de janelas e isolamento de paredes, com início imediato", explica ao Semmais a edilidade palmelense. Juntam-se a estas intervenções melhorias na eficiência energética que, segundo a autarquia, "também têm vindo a ser realizadas em várias habitações municipais".

Paralelamente, estão em preparação mais dois concursos para reabilitações profundas e novas construções noutros pontos do concelho. "Estão em concurso projetos de arquitetura e especialidades para a

reabilitação de um edifício em Águas de Moura e para a construção de quatro edifícios (32 fogos) em lotes municipais em Aires, juntamente com um estudo prévio para a construção de um edifício de habitação coletiva em Águas de Moura", revela o município.

"Em execução estão, também, projetos de arquitetura e especialidades para reabilitação de três imóveis no Centro Histórico de Palmela e para a construção de oito fogos no Cabeço Velhinho (Aires/Estação de Palmela)", acrescenta a mesma fonte.

REABILITAÇÃO DE NOVAS CASAS ATÉ 2026

A aquisição e reabilitação dos referidos imóveis integra a Estratégia Local de Habitação do Município de Palmela que, homologada pela Secretaria de Estado da Descentralização e da Administração Local e Secretaria de Estado da Habitação, a 29 de junho de 2021, é considerada fundamental para fazer face à crescente problemática no setor sentida no concelho.

"Palmela não registava, tradicionalmente, problemas de habitação (não existem bairros



sociais nem famílias sem-abrigo, sendo que questões pontuais são prontamente resolvidas através da articulação da Rede Social). O aumento da procura é muito recente e decorre do contexto de especulação imobiliária e das dificuldades das famílias em suportar os aumentos das prestações e juros da banca ou valores de arrendamento", explica a edilidade.

Segundo a autarquia a implementação da estratégia local, decorre "de um intenso processo de trabalho" e prevê a "aquisição e reabilitação de 101 habitações e construção de 62 novas, em vários pontos do concelho, a disponibilizar até 2026". Junta-se ainda "a requalificação de 37" casas para atribuição faseada, "em regime de arrendamen-

to apoiado". Este conjunto de medidas corresponde a "um investimento previsível de aproximadamente 19 milhões e 800 mil euros".

Nesse âmbito, foram até ao momento adquiridos "51 fogos habitacionais, ao abrigo da medida 1.1 da ELH, que prevê a "aquisição de imóveis para reabilitação e atribuição em regime de arrendamento apoiado". ■

Seixal alarga **recolha** de biorresíduos à Quinta das Laranjeiras e Redondos

Estão abrangidas mais de mil moradias entre as duas localidades. Projeto da autarquia chega já a mais de 18 mil famílias.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

REDONDOS e Quinta das Laranjeiras, na freguesia de Fernão Ferro, concelho do Seixal, integram desde dia 17, o sistema de contentores de biorresíduos do município, com distribuição e recolha semanal porta-a-porta.

"Nas moradias abrangidas pelo projeto é solicitado aos munícipes que depositem os biorresíduos, como restos de alimentos crus ou cozinhados, aparas de jardins de pequena dimensão e relva, guardanapos e toalhetes de papel, num contentor específico castanho, que é facultado pela câmara. Com a posterior recolha porta-a-porta e a efetiva separação na fonte de recicláveis, espera-se que nos contentores de indiferenciados sejam colocados só resíduos não orgânicos", explicou ao Semmais

o vereador da autarquia do Seixal. Bruno Santos.

De acordo com o autarca, a medida abrange "cerca de 1.100 moradias da Quinta das Laranjeiras" e "170 nos Redondos", englobando, atualmente, "cerca de 18.500 famílias". "O alargamento da recolha seletiva de biorresíduos a estas localidades, surge no âmbito da estratégia do município de implementar, de forma faseada, o sistema de recolha porta-a-porta em todas as zonas de moradias existentes na sua área geográfica, incluindo os fluxos de resíduos indiferenciados e de biorresíduos", disse. "Com esta ação, cada cidadão contribui para evitar o desperdício de um resíduo valorizável, que desta forma, é transformado num produto com valor, o composto, que pode ser utilizado



como fertilizante para melhorar a qualidade do solo em pomares e vinhas", acrescentou.

Implementação do projeto no Seixal foi pioneiro no distrito

Refira-se que a recolha dos biorresíduos será obrigatória em Portugal Continental, já a partir de janeiro de 2024, pelo que os municípios, como é o caso do Seixal, têm se vindo implementar este tipo de ações. "Este projeto teve início em 2019, tornando o Seixal o primeiro município do

distrito a implementar este tipo de recolha seletiva. Foi idealizado a partir do conceito de economia circular como um processo complexo, pensado de forma global e inteligente, por forma a fechar o círculo, que abrange a produção, a separação, a recolha, o tratamento e a valorização dos resíduos, com os menores custos ambientais e financeiros e a máxima valorização do resíduo como um recurso e produto para a cadeia económica", revelou Bruno Santos.

O autarca disse ainda que o balanço é positivo, tendo a edilidade estimado que, desde o início do projeto, "foi possível recolher e transformar em composto cerca de 6.400 toneladas de biorresíduos". Para 2024 está previsto o alargamento a Vila Alegre, Pinhal General, Quinta da Escola, Quinta das Flores e Foros da Catrapona, em Fernão Ferro, e ainda à Quinta da Aniza, em Corroios.

PORTOS CONTINUAM A SER IMPORTANTES ALAVANCAS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Rumo ao crescimento com apostas nas energias limpas e acessibilidades

Estruturas portuárias vivem um bom momento, cimentando a posição nacional e crescendo a nível internacional. Gás natural, renováveis, carga contentorizada, importações e exportações são grandes alavancas.



TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O PORTO DE SINES e o de Setúbal continuam a ser grandes pilares no desenvolvimento do nosso território, um distrito onde estão implementados diversos setores de atividade e algumas das maiores indústrias do país.

No que toca a números, segundo dados obtidos pelo Semmais junto da APS -Administração do Porto de Sines, a estrutura portuária do Litoral Alentejano, atingiu, em 2021, o "melhor ano de sempre" em carga contentorizada, registando um crescimento de 13% e ocupando o 14º lugar no top 15 de terminais de contentores na Europa. No entanto, em 2022, à semelhança das dificuldades vividas em todo o mercado contentorizado europeu, Sines apresentou uma quebra de 9%, em comparação com o ano transato, de acordo com a PortEconomics.

Contudo, nem tudo é mau, já que apesar da quebra, com os 1,7 milhões de TEU movimentados em 2022, a infraestrutura continua a destacar--se no panorama europeu, superando em 6,8% o índice de contentores movimentados em 2019 e sendo responsável, segundo a APS, "por uma quota de mercado de mais de 56% na movimentação de contentores nos portos nacionais".

Também o porto de Setúbal vai apresentando indicadores interessantes, que apontam para o peso da estrutura na região. "O porto de Setúbal teve um movimento de cerca de 6,2 milhões de toneladas em 2022, apresentando, como principal destaque a continuidade da sua vocação exportadora, que atingiu mais de 52% do volume total movimentado. É possível evidenciar o desempenho da carga ro-ro, onde

a exportação representou valores a rondar os 70%, relativamente ao movimento total", sublinha ao Semmais a APSS - Administração do Portos de Setúbal e Sesimbra.

A estes números, juntam-se a "consolidação de setores da carga contentorizada" e o "crescimento da carga ro-ro", sendo este "o principal porto das viaturas novas em Portugal", tendo o porto setubalense representado "mais de 90% da movimentação total dos portos portugueses", em importações e exportações.

EXPANSÃO E INVESTIMENTOS ESTRUTURANTES PARA A REGIÃO

Os resultados alcançados demonstram o sucesso e a versatilidade com que ambas as estruturas portuárias têm trabalhado para a economia da região e do país. Se olharmos, por exemplo, para Sines, o porto é já, segundo a APS, o "principal fornecedor de gás natural" em Portugal. Paralelamente, "tem vindo a preparar-se para assumir o papel de hub para o setor das renováveis", "O porto começa a destacar-se na área das renováveis de origem ou localização oceânica, energia solar e eólica e hidrogénio verde, estando em curso diversos projetos que irão potenciar estas indústrias. O terminal de gás natural liquefeito (GNL) em Sines tem atraído investimentos significativos e desempenha um papel crucial no

abastecimento de gás natural ao país", destaca a APS.

Também em Setúbal o balanço é positivo e existe, sobretudo, expectativa em torno dos investimentos anunciados em 2022. O projeto de melhoria dos acessos ferroviários ao porto; o prolongamento do terminal roll-on roll-off, para o aterro construído no âmbito da empreitada de melhoria das acessibilidades marítimas; o desenvolvimento do atual terminal de graneis sólidos da Sapec; a instalação do sistema on-Shore Power Supply, são algumas das intervenções esperadas ao longo dos próximos anos e que ultrapassam, cada uma, as dezenas de milhões de euros.

Navipor olha com confiança e alguma **expectativa** para o futuro

Apesar do momento económico difícil e das situações geopolíticas complexas, a empresa de estiva que opera no porto de Setúbal tem sido resiliente e acredita ter as ferramentas para um futuro sólido.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ANAVIPOR, empresa de estiva que desenvolve o seu negócio de prestação de serviços de carregamento, descarga e arrumação de cargas a bordo de navios em granéis, cargas gerais e viaturas, no porto de Setúbal, apresenta níveis de estabilidade e de crescimento, mesmo atendendo ao momento complicado provocado pela pandemia.

"Na história da Navipor, desde a pandemia, temos conseguido manter um crescimento. Mesmo com todos os revezes provocados pela Covid-19 e algumas limitações que têm afetado os mercados, não têm existido condicionantes à nossa atividade" sublinhou ao Semmais. Rogério Salgueiro, diretor geral da empresa, no decorrer do evento que assinalou os 40 anos da empresa.

Em quatro décadas de exis-

tência, a Navipor tem trabalhado em várias áreas, transformando--se numa empresa consolidada e de referência, entre as várias que operam no porto de Setúbal. "Na nossa história existem vários momentos marcantes, mas o início foi muito importante. Tivemos uma primeira década muito forte com um crescimento regular, acompanhando o porto de Setúbal que estava numa fase de ascensão. Com esse caminho conseguimos chegar à liderança de mercado no final dos anos 90", explicou o responsável.

Durante esses primeiros anos, a empresa, segundo Rogério Salgueiro, procurou atender a vários setores de atividade como, por exemplo, o"movimento de bacalhau, frutas, rolaria de madeira, granéis e produ-



tos cirúrgicos. Tudo o que era carga

Contudo, nem tudo foi fácil, já que no início deste século ficou de fora do processo de concessão de terminais, sendo obrigada a dedicar-se "ao negócio de movimentação de automóveis, exportação de cimento embalado no terminal da Secil e nos granéis da Sapec", referiu.

O atual momento, augura dificuldades, em especial devido à instabilidade económica e à geopolítica mundial, o que naturalmente preocupa Rogério Salgueiro. "Vamos ter de ir contando com tudo aquilo que se passa a nível internacional e de mercados. Todas estas perturbações provocam crise, em especial no mercado automóvel e, também,

no de granéis. Toda a atividade sofre com esta instabilidade. O mercado automóvel, que é atualmente o nosso core business, é muito sensível a estas questões e às possíveis dificuldades que as famílias possam sentir no poder de compra", apontou.

No entanto, o futuro da empresa passa, sobretudo, pelo foco na estabilidade e na manutenção da posição ocupam no mercado. "Estamos cá e é para continuar. Temos tido uma história de muito trabalho, resiliência e desafios. Vamos ver onde podemos investir mais, com particular atenção no segmento de mercado de roll-on/roll-off. Estamos a monitorizar, em contacto também com a APSS, e atentos a possíveis investidores e momentos de investimentos, em determinados concessionários. Reinventarmo-nos com a ajuda dos nossos parceiros aqui em Setúbal", sublinhou o diretor-geral da Navipor.



Uma multinacional Aeronáutica com ambição, reconhecida pelos principais construtores de aviões e helicópteros



ESTAMOS A PROCURAR PARA AS FABRICAS DE SETÚBAL E GRÂNDOLA:

- Métodos produção e industrialização
- Engenheiros qualidade produto e processos
- Gestores de projetos
- Soldadores
- Chapeiros
- Ajustadores metálicos (serralheiros)
- Operadores de Montagem estrutural

ENVIE A SUA CANDIDATURA PARA: rh.portugal@groupe-lauak.com

Voo para o seu futuro, faça como mais de 700 pessoas na LAUAK Portugal

www.groupe.lauak.com
Rua Bairo da Estação 9 • Zona Industrial Ligeira
7570-261 GRANDOLA – PORTUGAL

"SCHWEIK NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL" PELA COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Obra fragmentada de Brecht sobe à cena com assinatura de Nuno Carinhas

Inspirada numa satírica de Jaroslav Hasek, a peça do dramaturgo alemão foi apresentada uma única vez nos palcos nacionais por Raul Solnado. Passado quase meio século, o absurdo da guerra volta a fazer subir o pano.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

"SCHWEIK na Segunda Guerra Mundial" é o mais recente trabalho da Companhia de Teatro de Almada (CTA) que, estreado a 20 de outubro, está em cena na Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, até ao próximo dia 19.

A peça encenada por Nuno Carinhas recupera, segundo a companhia, a obra do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, trabalhada uma única vez em Lisboa por Raul Solnado, há quase meio século. Escrita durante os anos 40, quando o autor esteve exilado nos Estados Unidos, a narrativa inspira-se na satírica do romancista checo Jaroslav Hasek, intitulada "O bom soldado Schweik" e publicada nos anos 20 do século passado.

"Brecht é já é um clássico da modernidade, digamos assim. È uma peca que tem a sua complexidade, ele teve dificuldades, andou ali sempre às voltas, sem dar um corpo finalizado e eu gosto desta fragmentação e de mexermos na obra sem que estejamos, imediatamente, confiscados pelo corpo teórico do próprio autor", explica ao Semmais o encenador.

O texto de Brecht remete para Praga, capital checa, ocupada pe-



los nazis e também para a frente soviética durante a Segunda Guerra Mundial. Conta a história do simples soldado Schweik, nas aventuras e desventuras para sobreviver, no absurdo da guerra. "Não estamos a tratar de um herói, mas talvez de um anti-herói. É muito interessante, porque estamos a falar de um homem comum, da rua, mas que tem o dom

da palavra e que procura agarrar qualquer oportunidade para sobreviver e tirar alguma vantagem", sublinha Nuno Carinhas.

MÚSICA DE HANNS EISLER COM DIREÇÃO DE JEFF COHEN

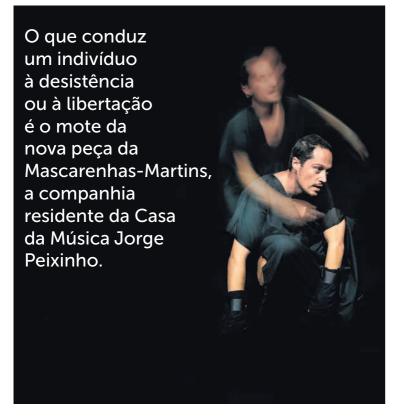
Um dos elementos mais simbólicos desta obra teatral são as composições de Hanns Eisler, que trabalhou com Brecht. No caso deste trabalho da Companhia de Teatro de Almada, com direção musical de Jeff Cohen, foi decidido que a peça seria musicada ao vivo. "As canções são muito importantes e são parte integrante do espetáculo. Tendo em conta que íamos ter os atores a cantar em todas as sessões, sem playback, fazia todo o sentido termos música ao vivo. Ficou nas mãos do Jeff Cohen

que instrumentos e composição faziam sentido para a peça e para os arranjos musicais. E acabou por se tornar um elemento muito importante, dá outra chama e um outro contacto com o espetador", refere o criativo.

O poder da palavra e a dramaturgia assumem também grande importância neste trabalho de Nuno Carinhas. "A peça é muito rica ao nível da palavra e da música. É extraordinário como a própria personagem (Schweik) também já contém isso, através da argumentação incessante e como um gesto de sobrevivência. E depois a tradução (de António de Sousa Ribeiro) é fundamental, porque precisa ser rigorosa e apresentar fidelidade e alguma adaptação à linguagem atual", explica.

Já no que toca aos figurinos, de época e com algum detalhe, assim como ao cenário, o criativo optou pela simplicidade. "Eu não queria que o Schweik e as outras personagens se diluíssem em cena. Queria que tivessem uma carga e uma força própria. Se carregarmos muito em qualquer um dos elementos do espetáculo, seja nos figurinos, na cenografia ou nas movimentações, resulta numa coisa muito diluída e eu não queria isso", sublinha Nuno Carinhas, que também assina os figurinos e a cenografia do espetáculo.

Desespero, irritação e ansiedade em "Cair no Outono em 3 Actos"



TEXTO ANTÓNIO LUIS **IMAGEM DR**

UMESTUDO sobre a queda de um indivíduo e os motivos que conduzem à imobilidade, à frustração e a uma revolta que tanto pode levar à desistência como à libertação é o foco da nova produção da Companhia de Teatro Mascarenhas-Martins. O espetáculo "Cair no Outono em 3 Actos", estreia a 16 de novembro, no auditório da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, onde ficará em cena até ao dia 26.

Da autoria de Maria Mascarenhas, a peça surge na sequência de "Rebentar na Primavera em 3 Actos", e conta com interpretações de André Alves e João Jacinto. "Os dois atores interpretam personagens sem nome que refletem posturas e comportamentos contraditórios, numa espécie de estudo sobre o desespero, a irritação e a ansiedade", revela ao Semmais

Levy Martins, o diretor da companhia teatral montijense.

O guarda-roupa, assinado por Ana Simão, deixa sempre a companhia "muito satisfeita", uma vez que se trata de uma profissional "muito experiente" com quem "temos o privilégio de trabalhar". Já a cenografia é de Artur Larugo e explora "o contraste entre o nível do chão e a altura, a mobilidade e o movimento", desvenda Levy Martins. A banda sonora, composta por Sérgio Mendes, Diogo Sousa e Levy Martins, surge gravada no palco.

SEIS MESES A DINAMIZAR A CASA DA MÚSICA

A Companhia Mascarenhas--Martins gere a programação da Casa da Música Jorge Peixinho, desde 25 de abril deste ano, na sequência do convite da câmara municipal, e o balanço não poderia ser melhor. "Faço um balanço extremamente positivo. Temos tido vários espetáculos esgotados e excelente feedback por parte do público e dos artistas e grupos que aqui atuam", realça o diretor.

Concertos de géneros muito diversos, peças de teatro e musicais para os mais novos e famílias já passaram pelo novo auditório. Também já se realizaram residências artísticas da Formiga Atómica e de outros profissionais de todo o país, assim como as apresentações finais das duas turmas do Clube de Teatro da Temporada anterior.

Como grande novidade, para o próximo ano, está prevista a gravação de um trabalho discográfico ao vivo, "uma surpresa que a seu tempo será anunciada", antecipa Levy

Com uma lotação de apenas 60 lugares, o responsável da companhia considera que é a sala ideal para o seu grupo. "Isto permite-nos uma relação muito próxima entre artistas e público, exatamente o tipo de relação que prezamos enquanto companhia: olhos nos olhos, tornando de certa maneira pessoal aquilo que é público".

Nona **edição** do Kid's Guernica inspira-se nos 50 anos de Abril

Iniciativa pretende promover e incentivar os valores da liberdade, da igualdade e da paz, junto da população mais jovem, através da elaboração de murais.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

CRIANÇAS E JOVENS dos concelhos que fazem parte da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) voltam a ser desafiados para meter mãos à obra e utilizarem toda a criatividade na 9ª edição do projeto Kid's Guernica.

O projeto, destinado às escolas públicas do 2º e 3º ciclos, tem como objetivo final a pintura de um mural, num local ainda a ser definido, com as dimensões do quadro "Guernica", obra mítica do pintor espanhol Pablo Picasso, mais concretamente com 7,8m x 3,5m, que nesta edição tem como tema os 50 anos de Abril.

"Ao celebrarmos os 50 anos do 25 de Abril queremos dar a conhecer, particularmente aos mais jovens, o que foi e o que é esta data histórica e a Liberdade, a realidade entre a noite e o dia, a penumbra do fascismo e a sua comparação com as conquistas alcançadas com a Revolução", explica ao Semmais Sofia Martins, secretária geral da AMRS.

Esses trabalhos sobre a Revolução dos Cravos, devem ser entregues pelas escolas até março de 2024, cabendo depois ao painel de jurados fazer a avaliação e seleção dos melhores.



Para este ano, o painel do júri conta com o artista plástico Jorge Pé--Curto como presidente, ficando por apresentar os restantes dois elementos, que Sofia Martins, por agora, não quis avançar, apontando, no entanto, que os jurados são convidados "pela pertinência do trabalho desenvolvido na área do tema de cada edição".

A derradeira escolha será apresen-

tada na festa de encerramento, com data ainda por definir, sabendo-se apenas que se deverá realizar entre maio e junho.

MAIS DE 20 MIL CRIANÇAS JÁ **PARTICIPARAM NO PROJETO**

Nascido no Japão em 1995, pela mão da Art Japan, uma organização japonesa que desenvolve programas

de educação pela arte para assinalar os bombardeamentos das cidades de Nagasaki e Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial, inspirando-se na mítica obra "Guernica", de Picasso, sobre a cidade basca que foi quase totalmente destruída durante a Guerra Civil de Espanha, pelas forças fascistas de Francisco Franco, o projeto chegou à nossa região em

"Em 2004, pela importância dos seus valores, como a Liberdade, a Igualdade e a Paz, a AMRS, e os seus municípios, abraçaram o projeto Kid's Guernica, lançando o desafio aos alunos e professores do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário", sublinha Sofia Martins.

A iniciativa já tratou temas diversos como direitos humanos, questões de género, liberdade, paz e a Arrábida, e já envolveu "23 781 crianças e jovens" do distrito, tendo sido apreciados "3642 trabalhos". Em 2018, foi selecionada pela Comissão Nacional da UNESCO como um dos três melhores projetos do país candidatos ao Prémio UNESCO - Japão para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

27.ª Mostra de Teatro arranca esta sexta-feira

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

DEZANOVE ESPETÁCULOS e um programa de atividades paralelas, como conversas e workshops, compõem a 27ª edição da Mostra de Teatro de Almada, que arranca esta sexta-feira e decorre em vários espaços do concelho até ao final deste mês.

Para abrir o certame sobe à cena "100 anos do Parque Mayer", de Diogo Novo, no Auditório Fernando Lopes-Graça, às 21h00. A peça celebra o centenário do mítico Parque Mayer, com canções que relembram as mais famosas músicas do teatro de revista e marchas populares, num elenco que é encabeçado por Rita Ribeiro e António

Na restante programação há destacar 12 estreias e a presença de 17 grupos de teatro, nomeadamente o Teatro ABC. PI, Artes e Engenhos, Kilig CRL, Alpha Teatro, Novo Núcleo de Teatro, Teatro de Areia, Et Al, Universidade Sénior D Sancho I de Almada, Teatro & Teatro, Teatro Filosófico, Teatro Extremo, Cénico da Incrível Almadense, GITT, Embalarte, Arte 33, Plateias D'Arte e Ninho de Víboras.

Esta edição passa por vários equipamentos culturais, como o Auditório Costa da Caparica, Auditório Fernando Lopes-Graça, Casa Municipal da Ju-



ventude, Casino da Trafaria, Salão de Festas da Incrível Almadense, Solar dos Zagallos e Teatro-Estúdio António As-

Além dos espetáculos, de referir ainda um leque de atividades complementares. Nos dias 6, 13, 20 e 27 deste realiza-se no Espaço Acome o workshop "Voz para atores", com Catarina Sousa. Já a 25 e 26, tem lugar o workshop de "clow" com Joseph Collard no Teatro Extremo; e no dia 25, também, o workshop "Remar o Mar", com dança e teatro por Martha García e Susana Quaresma, na Casa da Cidade do Museu de Almada. Com data a confirmar, o cartaz prevê ainda um workshop sobre a peça "Aquacultura de Serias, Lda", com debate e showcooking orientado por Patrícia de Brito, na Escola dos Cataventos da Paz e na Básica D António



A SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. pretende recrutar **TÉCNICO/A SUPERIOR**

Para integrar na função de Sistemas e Tecnologias de Informação (M/F). O objetivo será garantir o bom funcionamento dos sistemas nomeadamente servidores, equipamentos ativos de rede, soluções de segurança e disponibilidade das aplicações de forma a garantir os SLAs pré-estabelecidos.

Integrar a área de Administração de Sistemas de Informação para colaborar no desenho da arquitetura, implementação e manutenção dos Sistemas Microsoft, das soluções Networking e Segurança.

PERFIL PRETENDIDO:

- Licenciatura (pré-bolonha) ou mestrado (pós-bolonha) sendo preferencial Engenharia
- Formação e experiência mínima de 5 anos com administração de Sistemas operativos e ambientes Microsoft Windows Server/AD/Exchange/System Center SCCM/Hyper-
- Formação e experiência em Microsoft 365 (Endpoint Manager, Exchange Online, MFA, Azure AD, Sharepoint e Teams);
- Formação e conhecimentos comprovados em configuração e manutenção de redes e
- Certificações valorizadas: Microsoft, Cisco (ou equivalente) e Checkpoint (ou
- Perfil dinâmico, com iniciativa e bom relacionamento interpessoal;
- Capacidades de comunicação, de relacionamento interpessoal e de trabalho em
- Fluência oral e escrita na língua inglesa.

LOCAL TRABALHO:

Península de Setúba

Os/as candidatos/as interessados/as devem enviar a sua candidatura acompanhada por Curriculum Vitae e pelo Certificado de Habilitações até 8 dias após a publicação do presente anúncio para o endereço eletrónico: geral.simarsul@adp.pt com referência "Técnico/a Superior STI SIMARSUL".

ACADEMIA EQUESTRE DE AZEITÃO SOMA TÍTULOS REGIONAIS HÁ DOIS ANOS

"A Ninfa" coloca no topo do pódio de dressage quatro atletas

A equitação está a ganhar adeptos, seja nos saltos seja no ensino, mesmo tendo em conta que se trata de um desporto muito dispendioso. Na Academia Equestre "A Ninfa" também se pratica terapia com animais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS HOLOFOTES não são os que costumam incidir sobre os desportos mais mediáticos, nomeadamente o futebol, mas a verdade é que a equitação e, sobretudo, a disciplina de dressage (ensino) está a ganhar adeptos no distrito. Em Azeitão, em representação da Academia Equestre "A Ninfa", há dois anos que se celebram títulos regionais. As perspetivas são de crescimento, não só nos resultados desportivos, mas também na obtenção de bons desempenhos na utilização terapêutica dos cavalos.

A Academia Equestre "A Ninfa" foi fundada em 2015 pela vontade de Cláudia Lopes, que hoje treina diversos atletas, para além de também participar em vários eventos desportivos, ao ponto de já este ano, com outras três praticantes, se ter sagrado campeã regional.

"Fui atleta de saltos e passei para a dressage que, como se costuma dizer correntemente, é aquela disciplina da equitação em que os cavalos dançam", explica ao Cláudia Lopes ao Semmais, lembrando que também tem o curso de terapias com animais. "É uma atividade que, comprovadamente, tem efeitos muito bons e resultados muito positivos", acrescenta.

"A importância da equitação e da dressage fica expressa pelo crescente número de praticantes. Neste momento, temos entre 50 a 60 alunos e, na parte da competição, sete ou oito na dressage e 10 ou 11 nas provas de saltos", diz ainda a responsável pela academia de Azeitão.

ALUGUER DE CAVALOS PODE CHEGAR A 700 EUROS MÊS

Apesar do crescente envolvimento nestas práticas desportivas, sobretudo de jovens (as pessoas de mais idade acabam por optar mais pela parte recreativa), a equitação não é um desporto barato, até porque nem todas as pessoas têm posses para ter um ou mais



cavalos. "Alugam-se os cavalos para a época desportiva e isso corresponde a custos na ordem dos 600 a 700 euros

mensais", refere Cláudia Lopes.

Sobre a dressage, prova olímpica em que os animais e

cavaleiros têm de obedecer a um conjunto de regras e critérios executados num espaço retangular, Cláudia Lopes diz que é algo que exige, para os animais, um treino diário. "É um trabalho árduo para cavalos e cavaleiros. O treino dos animais dura anos. É preciso fazer uma avaliação rigorosa dos cavalos e dos cavaleiros, para determinar quais as provas para as quais estão destinados", acrescenta a mesma responsável, que nesta época, para além de ter conquistado o título regional, também já obteve o apuramento para disputar o Open e a Taça de Portugal.

As montadas premiadas na Academia Equestre "A Ninfa" são dois cavalos lusitanos e dois outros cruzados com exemplares da mesma raça. As características destes animais, geralmente dóceis e obedientes, são tidas como muito importantes para a prática de uma disciplina que praticamente só a partir de 2004, com uma representação olímpica de relevo, passou a ter maior visibilidade.

Racing Power quer lutar pelo **título** nacional de futebol feminino

Equipa está sediada no Seixal, mas joga no Jamor. O clube foi fundado há três anos e já conquistou os títulos nacionais das III e II Divisões. Legião estrangeira alimenta o sonho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

CHAMA-SE Racing Power Football Club e é um clube, sediado no Seixal, que se dedica exclusivamente ao futebol feminino. Fundado há três anos, já se sagrou campeão nacional das III e II Divisões nacionais. Este ano disputa a prova principal e, em cinco jogos, já venceu por duas vezes. A breve prazo, segundo os diretores, o objetivo passa por disputar o título.

"A ideia de ter uma equipa de futebol feminino a competir ao mais alto nível foi do presidente, Nuno Paínço, e do patrocinador, Ismael Duarte. Depois de um projeto não conseguido com o Seixal, formou-se este clube há três anos e, desde então, tudo tem vinco a correr muito bem", explicou ao Semmais o diretor de comunicação e marketing,

João Eduardo Silva. "Somos ambiciosos e queremos andar nos primeiros lugares da tabela classificativa", disse quando interrogado sobre os objetivos imediatos. Essa ambição já foi, de resto, assumida pelo presidente, que anseia criar uma equipa capaz de chegar ao principal título nacional, mesmo que tenha de ultrapassar equipas com outros argumentos financeiros, como o Benfica, Sporting ou Sporting de Braga.

No último jogo o Racing recebeu e bateu (2-0) o Ouriense, obtendo assim a segunda vitória consecutiva na competição. "É verdade que temos três derrotas (em cinco jogos na I Divisão), mas todas as pessoas que assistiram sabem que foram injustas. A partir de agora é evidente que esta equipa vai lutar para subir na classificação (oitavo lugar entre 12 competidores)", referiu o mesmo dirigente.



Equipa tem marcado pontos desde a fundação

O Racing Power, que anteriormente jogava na Arrentela, disputa esta época os seus jogos no concelho de Oeiras, no Estádio Nacional. "Queríamos jogar em casa, mas o estádio não foi

aprovado e tivemos de arranjar uma solução", explicou João Eduardo Silva, salientando que, mesmo fora do Seixal, "a equipa não deixa de ser acompanhada por algumas dezenas de adeptos, sinal de que está a conquistar simpatias e a criar uma identidade".

Para a época em curso o Racing tem um orçamento (para a equipa principal, as outras são as sub-19 e sub-20) de 1,3 milhões de euros. "Temos muitas atletas internacionais e até temos uma jogadora, a Joana, que veio da nossa formação", disse o diretor do clube. Quando afirma que a equipa tem muitas atletas internacionais, é justo referir que no plantel, para além de futebolistas portuguesas, também existem outras provenientes da Nigéria, Camarões, Finlândia, Cabo Verde (duas), Canadá, Paraguai (duas) e Estados Unidos da América (três). "É evidente que com a qualidade do futebol que temos apresentado e a qualidade de muitas das nossas jogadoras, a ambição passa por, em breve, podermos discutir o título", concluiu João Eduardo Silva.



EDITORIALRAUL TAVARES
DIRETOR

Acabar com as 'guerras' no SNS

EMBORA RECONHEÇA que os médicos em Portugal do serviço do SNS sejam mal pagos e em, alguns casos, trabalhem em condições insuficientes, não consigo alcançar a dimensão deste caos que se instalou no setor da saúde.

Os médicos exigem aumentos salariais de 30 por cento e, provavelmente, merecem. O Governo não vai além de um aumento de pirro, e este parece ser o maior imbróglio para fechar as mais recentes negociações. As férias, horas extras nos serviços de urgência e outras reivindicações parecem estar a caminho de um entendimento.

Mas falta resolver as questões de fundo, que podem, essas sim, atacar de vez os problemas estruturais do acesso aos serviços de saúde de tantos milhares de portugueses. Como diminuir o rácio de utentes das urgências, sendo que 60 por cento dos quais, poderiam ser despistados e tratados nas unidades locais de saúde, segundo os mais recentes estudos. Como resolver o problema da sangria de clínicos para o setor privado. Como colmatar o défice de médicos de família, situação que se tem agravado. E como fazer para repor ao serviço do Estado o enorme número de médicos que se tem aposentado nos últimos anos.

Há mais questões a ter em conta, mas esta, a dos recursos humanos essenciais para que o SNS possa continuar a ser robusto e a cumprir os seus desígnios consagrados na Constituição, estão na primeira linha. Porque, a outros níveis, o Estado tem injetado muitos milhões de euros, seja em novos equipamentos ou no acrescentar valor aos atuais centros de saúde, com ajuda do PRR.

Portanto, não é, como repetem todas as partes, uma questão de dinheiro. Até porque, como todos concordam, os últimos governos têm aumentado de forma substancial os orçamentos de Estado para o setor.

O que precisamos então para resolver esta drama. Que o Governo e os sindicatos médicos equilibrem as suas posições quanto às remunerações, se não é 5 nem 30%, que se encontre um valor satisfatório nesta fase em que os utentes da saúde em Portugal são os mais prejudicados. Que se reforme o ensino superior da saúde - sem colocar em causa a qualidade, as técnicas e todas as especificidades da carreira médica - de modo a que se formem mais médicos, aumentando a atratividade da profissão. Que se ofereça, a todo o custo, condições para garantir a exclusividade médica no SNS. Regular as relações com os privados e setor social, para que estes não sejam apenas sorvedouros de fundos em serviços que, não raramente, deixam muito a desejar. E, entre outras decisões, fazer das unidades de saúde locais a ante-câmara hospitalar, dotando-os de meios de diagnóstico adequados e horário condicente com as necessidades de quem deles precisam.

Há muito a fazer e é possível dobrar estas tormentas. Haja vontade de ambas as partes. Quem não pode ficar para trás são os doentes, num SNS que tem sido o orgulho do Portugal moderno. ■

ALBERTO ANTUNES

EX-DEPUTADO DA AR

/ EX-MEMBRO DA APEM

Conflito Israelo-Palestiniano: Memória e Reflexão

AFASTADO DA VIDA POLÍTICA ativa, como alguns saberão, tenho procurado, como qualquer cidadão, manter-me atento ao mundo que nos rodeia e aos caminhos que coletivamente vamos trilhando.

Neste momento de horror e de perplexidade entendi ser meu dever evocar algumas memórias vividas e partilhar alguma reflexão pessoal.

Na última fase do meu percurso político entendi dedicar algum tempo a assuntos de política internacional, aceitando representar a AR na APEM (Assembleia Parlamentar Euro-Mediterrânica).

O convívio e partilha de experiências com outros parlamentos e, em particular com os do Norte de África, foi uma experiência enriquecedora.

Era reconfortante participar num fórum onde Árabes e Judeus se digladiavam civilizadamente expondo os seus pontos de vista ou salientando as respetivas divergências. Já que nesta organização havia representantes do P. E., representantes de parlamentos nacionais, sobretudo de parlamentos ribeirinhos do Mediterrâneo, parlamentos do Norte de África, e ainda representantes dos parlamentos de Israel e da Palestina.

Em finais de 2008, uma vez mais o Hamas lançou alguns rockets sobre Israel e

este país resolveu responder com a violência habitual.

Na sequência destes acontecimentos o Presidente da APEM também presidente do P. E. decidiu propor, no âmbito da APEM a constituição de uma missão destinada a sensibilizar todos os intervenientes neste conflito para a urgente necessidade de se avançar para a criação efetiva do Estado Palestiniano de modo a que ambos os estados pudessem conviver em paz.

Convém lembrar que estes acontecimentos tiveram lugar no decurso de uma campanha eleitoral, em Israel, na sequência da doença de Ariel Sharon e da sua substituição por Fhud Olmert

Convidado a participar na missão abracei o desafio com um misto de curiosidade e entusiamo

Preparado o plano de contactos pela assessoria do P.E. avançámos para o périplo de contatos definidos. Em 21 de fevereiro de 2009 a missão, chefiada pelo Presidente do APEM, simultaneamente presidente do PE, reuniu-se no Cairo deu uma conferência de Imprensa onde anunciou os objetivos e plano da missão. Aí realizámos as primeiras conversações com os responsáveis políticos do Egito.

No dia seguinte visitámos Gaza, onde falámos com emissários do Hamas, percorrendo toda a área e conversámos também com os responsáveis das Nações Unidas pelo programa da ajuda alimentar, constatando, no terreno, os efeitos da intervenção israelita.

Seguimos depois para Israel, onde verificámos a destruição provocada pelos rockets lançados pelo Hamas sobre Sderot, falando com as autoridades locais.

No dia seguinte tivemos contatos com todas as instâncias do poder, em Israel, incluindo com Benjamin Netanyahu que, ao contrário de todas previsões, havia vencido as eleições e se preparava para formar governo.

Encontrámo-nos, ainda, com Shimon Perez, Ehud Olmert, Tipzi Livni e parlamentares de diferentes partidos.

Visitámos, de seguida Ramalha, na Cisjordânia, falando com o parlamento e o primeiro ministro

Em Amã falámos também com os responsáveis políticos daquele país e aí terminámos a nossa missão.

Foram dias de intensos contatos e uma experiência que recordo me deixou, na altura, com o sentimento de ter contribuído para um objetivo justo e construtivo não apenas para os habitantes daquela zona, mas igualmente para a Paz e o equilíbrio mundiais.

Os horríveis acontecimentos do passado dia 7 de outubro e dos dias que se lhe seguiram evocaram aqueles já longínquos dias de há quinze anos. Mas estes acontecimentos convocam-nos igualmente para uma reflexão serena sobre a concretização das intenções existentes

A verdade obriga-nos a reconhecer que nenhuma das partes envolvidas estava interessada em concretizar este desiderato.

O Hamas contínua a sua política de radicalização, continuando a usar os meios de que dispõe para a aquisição de material bélico, ignorando as condições de vida da população que supostamente diz representar.

Israel em vez de uma política de diálogo construtivo continua a sua ação de expansão dos colonatos e de ocupação cada vez maior do espaço territorial pertencente a ambos os lados do conflito.

Já, na altura, nas conversas havidas e na observação cuidadosa das intenções manifestadas se percebia que o caminho que iria ser trilhado pelas partes não augurava um futuro muito auspicioso.

Foi esse o panorama destes últimos quinze anos.

O avanço incomensurável dos colonatos e o armamento descomunal do Hamas.

O sete de outubro passado acordou-nos do torpor que temos vivido.

Mas o fenómeno da radicalização não é exclusivo daquela zona do globo.

Um dia destes também acordaremos com o estrondo à nossa porta.

Como Alexandra Lucas Coelho refere na edição de 19.10 sou dos raríssimos que entrei em Gaza e percorreu o seu território. Assim, achei oportuno deixar aqui a minha evocação e a minha reflexão.

semmais / Ficha Técnica

Diretor Raul Tavares / Redação, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro, Maria Carolina Coelho / Coordenação Comercial Cristina Almeida / Direção de arte Pedro Frade / Design e paginação Arlinda Correia / Serviços Administrativos e Financeiros Mila Oliveira / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social Raul Manuel Tavares Pereira (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@ mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / Semmais.pt / 🚺 /jornalsemmais

BRUNO RIBEIRO BARATA

CONSELHEIRO NA REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UE

«SE AS MULHERES conseguirem alcançar a igualdade no seio das suas famílias, terão mais hipóteses de alcançar a igualdade também no trabalho. Porque quando as mulheres são encarregues de cuidar mais dos filhos, das tarefas domésticas e dos idosos, elas têm menos tempo para se dedicarem às suas carreiras e, ao fazê-lo, ganham menos», Claudia Goldin, Prémio Nobel da Economia de 2023.

O Stanhope Hotel, situado entre o quarteirão europeu e o Palácio Real de Bruxelas, foi profundamente renovado em 2019, tendo sido preservado o seu património histórico e mantidos muitos dos detalhes do século XIX. Tendo em consideração a localização e as condições que oferece, acolhe regularmente iniciativas da sociedade civil. Uma delas, na qual participei, foi realizada no dia 25 de outubro pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) - do qual já vos falei no Postal de Vilnius - tendo sido dedicada à apresentação do Índice de Igualdade de Género 2023 às Representações Permanentes junto da UE.

RESULTADOS NA UE

O Índice de Igualdade de Género 2023 ultrapassou pela primeira vez os 70 pontos (numa escala de 0 a 100) na UE, revelando um crescimento de 1,6 pontos face a 2022. O aumento da pontuação

Postal de Stanhope Hotel: Índice de Igualdade de Género 2023

global da UE é o maior aumento anual desde a sua primeira edição, em 2013.

O aumento da pontuação da UE desde 2020 deve-se principalmente aos progressos na igualdade de género nos domínios do Tempo (+3,6 pontos) e do Trabalho (+2,1 pontos). Desde 2010, a pontuação da UE aumentou 7,1 pontos, impulsionada principalmente pelos avanços no domínio do Poder (+ 17,2 pontos).

A análise de convergência mostra uma melhoria média na igualdade de género, acompanhada por uma diminuição das disparidades entre os Estados-Membros no período 2010-2021.

Em termos de ranking, são de assinalar os melhores classificados: Suécia (82,2), Países Baixos (77,9) e Dinamarca (77,8). No lado inferior da tabela, temos: Roménia (56,1), Hungria (57,3) e Chéquia (57,9). De notar, ainda, o grupo de Estados-Membros que está a recuperar, ou seja, com pontuações no Índice inferiores à média da UE, mas com registo de melhorias mais rápidas ao longo do tempo e consequente redução da disparidade entre estes e a média europeia: Bulgária, Chipre, Grécia, Croácia, Itália, Lituânia, Malta e Portugal.

RESULTADOS DE PORTUGAL

O Índice atribui a Portugal uma pontuação de 67,4 (2,8 pontos abaixo da mé-

dia da UE, de 70,2), correspondente ao 15.º lugar na UE. De assinalar que o índice de Portugal em 2023 subiu 4,6 pontos face a 2022. Desde 2010, a pontuação de Portugal aumentou 13,7 pontos, principalmente devido a melhorias nos domínios do Tempo (+ 29,1 pontos) e do Poder (+ 22,5 pontos).

O Índice destaca que a classificação mais elevada de Portugal (9.º entre todos os Estados-Membros) é no domínio do Trabalho, no qual obteve 76,5 pontos. Neste domínio, o país tem o melhor desempenho no subdomínio da Participação (90,0 pontos), onde ocupa o 5.º lugar na UE. Em Portugal, os domínios com resultados menos positivos em matéria de Igualdade são a Saúde e o Dinheiro.

No evento, destacaram-se os progressos alcançados no domínio do Poder nos últimos 10 anos, justificando a alavancagem com a introdução de medidas vinculativas, como as quotas. De notar o 1.º lugar de Portugal (com 80 pontos) na percentagem de mulheres trabalhadoras na administração pública em ministérios que lidam com o ambiente e as alterações climáticas, sendo a média na UE de 44%.

MEDIDAS POLÍTICAS

Sei que é um lugar-comum, já muitas vezes repetido por mim, mas é sempre importante salientar, tal como Claudia

Esclarecimentos da Presidente

Goldin enfatiza, que nas últimas décadas têm sido alcançados progressos significativos na Igualdade de Género, não obstante ainda existir muito caminho a fazer. As medidas políticas são a nossa bússola, e, por isso, menciono as recentemente adotadas pelo Governo de Portugal para promover a igualdade de género: (i) aumento do subsídio quando as licenças parentais são partilhadas de forma igual entre pai e mãe (ii) aumento da licença parental exclusiva do pai (iii) aprovação do Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade (PSDNI) (iv) robustecimento da orçamentação com perspetiva de género (v) notificações às empresas para implementação de plano e correção das diferenças salariais não justificadas, com previsão de coimas quando tal não aconteça (vi) subsídio de desemprego às vítimas de violência doméstica que se demitam, de forma a refazerem as suas vidas em segurança e (vii) gratuitidade universal das creches.

Curiosa nota de rodapé: Não sei existe relação com a origem do nome do hotel, mas a Lady Hester Lucy Stanhope (1776 - 1839) foi uma aventureira e exploradora inglesa, que realizou a primeira escavação arqueológica moderna no Médio-Oriente em 1815, tendo-se lá estabelecido até ao final da sua vida.

CASA DO BENFICA SESIMBRA

CARTA AO DIRECTOR

De acordo com o artigo 37.º do n.º 4 da Constituição da República Portuguesa "a todas as pessoas, singulares ou coletivas, é assegurado, em condições de igualdade e eficácia, o direito de resposta e de retificação, bem como o direito de indemnização pelos danos sofridos". Os direitos de resposta e de retificação, reconhecidos nesta norma, traduzem um "instrumento de defesa das pessoas contra qualquer opinião ou imputação de carácter pessoal ofensiva ou prejudicial, ou contra qualquer notícias ou referência pessoal inverídica ou inexata".

Nesta conformidade e aludindo à "Carta ao diretor" impressa no vosso jornal, edição de 6 de Outubro p.p., redigida pelo Sr. Armindo Diogo, venho pelo presente, e na condição de visada, e em defesa da honra, como atual presidente da Casa do Benfica de Sesimbra, esclarecer os seguintes factos:

- Na referida carta é aludido o mandato de 2005 a 2012 como tendo sido efetivamente cumprido pelo signatário da missiva mas tal não aconteceu, dado ter havido interrupção de mandato. Eu fui eleita em abril de 2011 e esse mesmo mandato terminou em abril de 2014, conforma ata de assembleia geral de sócios e ganho com quórum e por maioria. Logo, o mandato do Sr. Armindo Diogo não decorreu até ao fim do estabelecido;
- O imóvel onde se encontra a Casa do Benfica de Sesimbra foi adquirido sem Assembleia e sem quórum de sócios, tal como consta nas atas que se encontram na Associação. Quando tomei posse, fosse eu ou outro qualquer presidente, herdei um imóvel com dívida de pagamento ao banco cujas despesas não estavam acauteladas num plano de negócios a longo prazo que deveria constar na ata de deliberação de aquisição do mesmo;

Quanto às atividades:

- Escola de Futsal - terminou apenas em 2018 por falta de espaço para treino. Ainda procurámos campos ao ar livre mas com o inverno e a falta de condições, esta atividade foi-se desvanecendo;

- Os eventos desportivos foram pontuais em colabo-

ração com outras associações, como no caso da Marcha

- Outros eventos foram realizados, sem qualquer avaliação de risco e de exequibilidade, alguns dos quais resultaram em fiascos com grandes prejuízos para a a Casa do Benfica e alguns sócios, como o concerto do Tony Carreira, cuja venda de bilhetes ficou completamente aquém do eventualmente expetável;
- Das dívidas existentes à época, aquando do aluguer do bar, quem pagou a dívida ao banco foi o meu marido, Manuel Araújo, e o sócio Manuel Cardoso, visado, na carta:
- O signatário diz-se prejudicado na sua vida profissional pois quando decidiu adquirir o imóvel onde se encontra a Casa do Benfica, deu-se a ele próprio como fiador bem como a mim como tesoureira e sem o meu aval. Se a situação se mantém, o signatário, Sr. Armindo Diogo, sabe bem porquê, não entendendo o seu espanto e indignação por uma situação criada por ele mesmo;
- Os arrendatários do bar nunca sairam em litígio com a atual direção dado que sairam para um espaço mais perto da sua residência, e ainda hoje são amigos da Casa do Benfica e com relações de amizade comigo;
- A prestação ao banco herdada destas decisões é de cerca de 1600 euro. A renda do bar é de 800 euros, mais despesas inerentes correntes, como seguros, condomínio e telecomunicações;
- Em novembro de 2022 foram pagos 8000 euros ao banco da minha conta pessoal para regularização de rendas:
- Neste momento, as quotas num bom mês são de cerca de 200 euros (mês inicial do ano e de receção de quotas), com quotas de 14 euros/mês, sendo que 80 por cento dos sócios pagam este valor;
- Dada a situação sensível em que nos encontrávamos em 2022, foi realizada reunião com os fiadores do

imóvel com vista à definição de soluções para o mesmo. A solução seria a venda do imóvel e alugar um espaço mais pequena com uma renda mais acessível;

- Posteriormente a esta reunião, em Assembleia a presidente explicou a situação financeira e propôs a venda do imóvel tendo tido a aprovação da venda por unanimidade. Na Assembleia de março para apresentação de relatório e contas, o Sr. Armindo Diogo impugnou a decisão alegando que não fazendo parte da ordem de trabalhos, não poderia ter sido decidido - o assunto foi decidido em "outros assuntos".

Esta situação deixou-me profundamente magoada e admirada até onde chega a ingratidão e falsidade das pessoas. Há 12 anos que não sei o que são carnavais, nem férias de verão. Os fins de semana são a trabalhar, para além da minha atividade profissional, para que esta Casa esteja aberta, consiga pagar as suas obrigações e seja sustentável.

O esforço é pessoal, familiar para que esta honrosa Casa do Benfica esteja sempre aberta e orgulhe os seus sócios. Efetivamente, estamos numa fase complicada, mas as soluções apresentadas não foram aceites, e o facto é que sou eu que estou a levar "o barco" para a frente.

Presumo que estando próximas as eleições, existam intenções de mudança e resolução de todas as situações apresentadas de um ano para o outro. É o que presumo desta "Carta ao diretor".

Mas mais há para dizer mas não gostando destas exposições e conflitos gratuitos, vi-me obrigada a este esclarecimento por "quem cala, consente!".

E como disse, cumpri os meus cinco mandatos com esforço pessoal para manter a Casa aberta. E estarei sempre disponível para ajudar.

16 de outubro.

A Presidente da Casa do Benfica em Sesimbra.

Com mais de 100 anos de história, a Casa Ermelinda Freitas detém 550 hectares de vinhas, produzindo 21 milhões de litros de vinho por ano e exporta para mais de 40 mercados. desde 1999 até à presente data, a Casa Ermelinda Freitas já conquistou mais de 2.000 prémios ao nível nacional e internacional. Como casa dinâmica que somos gostamos de estar sempre a inovar e a tirar partido da qualidade das uvas da nossa região da Península de Setúbal.

SUGESTÕES PARA SURPREENDER QUEM MAIS GOSTA

Estas são as nossas sugestões de vinhos para acompanhar as melhores iguarias da consoada e para poder surpreender e presentear quem mais gosta, na sua família ou grupo de amigos neste de Natal 2023.





DONA ERMELINDA TINTO RESERVA

Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

> **IDEAL PARA** A CEIA DE NATAL



CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL ROXO DE SETÚBAL SUPERIOR 2010

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagares de inox com temperatura controlada até 1080 de densidade, seguindo-se a adição da aguardente vínica a 77% e maceração pelicular prolongada até Março do ano seguinte. Estágio de 5 anos em meias pipas de carvalho francês. NOTA DE PROVA - Vinho de cor âmbar vivo e dourado, com aromas a lembrar frutos secos, como avelã, nozes e alguma especiaria. Na boca é muito harmonioso com excelente combinação entre doçura e frescura que lhe confere um final bastante persistente e prolongado.

PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 40 anos. COMO CONSUMIR - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.



LEO D'HONOR 2015

ORIGEM - Vinha com mais de 60 anos situada em Fernando Pó, zona privilegiada do concelho de Palmela VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagar de lnox com maceração pelicular prolongada de 4 semanas ENVELHECIMENTO - Estágio de 18 meses em meias pipas de carvalho francês, seguido de 12 meses de estágio em garrafa. PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 15 anos. NOTA DE PROVA - Aroma profundo e concentrado. A casta Castelão no seu melhor com notas de frutos pretos, compota e especiarias. Complexo na boca com ligeiras nuances a tabaco e chocolate provenientes do estágio de 18 meses em barricas de carvalho francês. É um vinho bem encorpado, com taninos

presentes e um elegante final de boca.







VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-Lagar de inox com temperatura controlada seguido de maceração pelicular prolongada de 20 dias.

Estágio de 12 meses em meias pipas de Carvalho Francês e Americano seguido de estágio de 36 meses em Garrafa em profundidade nas grutas de Mira d'Aire.

NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.



CASTA - Touriga Nacional, Touriga Franca, Aragonês, Trincadeira e Cabernet Sauvignon, Syrah. VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas - Lagar de inox com maceração a frio de 7 dias, fermentação alcoólica de 10 dias seguido de maceração pelicular pós fermentativa de 15 dias. Estágio de 18 meses em meias pipas de Carvalho Francês seguido de estágio mínimo de 18 meses em Garrafa.

NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes e bem integrados. Final longo e persistente.